

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA AOS PROCESSOS ECONÔMICOS VIGENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UMA OFICINA

Vanessa N. Silva^{1*}, Livia P. Ramos², Érika F. da Silva³, Leonardo G. Viana⁴

1. Professora do Centro Universitário UNIFG – Cursos de Administração e Ciências Contábeis/Orientadora.
2. Estudante do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIFG.
3. Estudante do curso de Administração do Centro Universitário UNIFG.
4. Professor do Centro Universitário UNIFG – Curso de Administração.

Resumo

Considerando a urgência de debates referentes a uma nova economia, que represente um meio de emancipação e libertação humana, dentro de um processo de democratização econômica, foi elaborada e executada uma oficina sobre Economia Solidária, por membros de um projeto de extensão, para integrantes de um sindicato rural. Com objetivo de compreender o fenômeno da Economia Solidária, em relação ao seu conceito, características e fundamentos, com foco na sustentabilidade econômica dos partícipes. Para elaboração da oficina foi realizada uma revisão de literatura e sua execução contou com quatro momentos, evidenciando características da pesquisa participante. Mesmo com a crescente repercussão sobre a temática, parte da população brasileira ainda não conhece o assunto, o que permite concluir que o surgimento de debates nas esferas acadêmicas e fora delas, podem representar um potencial para gerar avanços no que concerne a autonomia de comunidades excluídas dos processos econômicos vigentes.

Palavras-chave: Sustentabilidade econômica; Emancipação; Desenvolvim ento social.

Introdução

A Economia Solidária emergiu na Inglaterra no século XIX com a criação da primeira cooperativa durante a Revolução Industrial, tendo essa fase intitulada por Singer (2013) como “cooperativismo revolucionário”, uma vez que, seu crescimento ocorreu com a formação de cooperativas pelos operários das fábricas, de diversas partes do mundo, em resposta às opressões capitalistas da época.

Embora, os preceitos da Economia Solidária não se caracterizarem como algo recente, as definições existentes na literatura ainda divergem, principalmente no tocante ao seu alcance para a transformação macrossocial, para Singer (2013) representa um modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, já segundo Silva (2018), há na literatura aqueles que indicam que esses empreendimentos são apenas iniciativas populares precárias e marginais, sem poder de transformação social.

No entanto, para que se defina um conceito, entendendo que as origens e os debates em torno da temática da Economia Solidária ainda divergem entre si, torna-se necessário, compreender o seu real sentido, com e a partir de prática de comunidades que se inserem nestes contextos econômicos alternativos. Nesta perspectiva, a problemática identificada neste estudo está pautada na compreensão da importância de debates acerca do tema como meio de emancipação e libertação humana, dentro de um processo de democratização econômica. O estudo foi executado durante a elaboração de uma oficina sobre o tema, realizado por integrantes do AGESTAR¹, para membros de um sindicato rural.

A conjunção de ideias a respeito do assunto, pode permitir o surgimento de debates nas esferas acadêmicas e fora delas, difundindo este modelo de economia, que possui potencial para gerar avanços no que concerne a autonomia de comunidades excluídas. A oficina e os debates estabelecidos, depuseram o objetivo de compreender o fenômeno da Economia Solidária, em relação ao seu conceito, características e fundamentos e adotar estes preceitos com foco no desenvolvim ento social e na sustentabilidade econômica da comunidade, partícipe da oficina.

Metodologia

O AGESTAR desenvolve atividades em que os pesquisadores envolvidos se ocupam de um processo de busca de soluções para problemas apresentados por organizações e empresas, em um movimento de mudança planejada, contemplando ao mesmo tempo os processos de pesquisa e intervenção, que envolvem simultaneamente pesquisadores e atores. Sendo assim, o projeto de extensão possui características da pesquisa-ação (MACKE, 2006).

Neste íterim, a oficina sobre Economia Solidária, organizada por membros do AGESTAR, se insere neste contexto, uma vez que foi elaborada para atender uma demanda social apresentada por um sindicato rural. Sendo assim, ao se propor uma oficina envolvendo um projeto de extensão com essa natureza, é imprescindível trazer a abordagem de uma pesquisa qualitativa.

Dessa forma, a primeira atividade para elaboração da oficina foi a revisão de literatura do tema, que de acordo com Creswell (2010, p. 51), “proporciona uma estrutura para estabelecer a importância do estudo e

¹Assistência Acadêmica em Gestão ao Empreendedorismo Regional, projeto de extensão, onde professores e estudantes do Centro Universitário UniFG assessoram organizações, auxiliando em suas demandas.

também uma referência para comparar os resultados com outros resultados”. Ou seja, uma oficina pensada desta maneira, possibilita elencar temas essenciais para discussão e avaliar os seus resultados, a partir dos apontamentos expressos pelos participantes.

A oficina contou com quatro momentos distintos, todos embasados em estudos e revisão de literatura prévia, planejados da seguinte forma: o primeiro momento foi ideado para exposição de ideias, preceitos e definições que giram em torno do tema Economia Solidária, exposto por um dos membros do AGESTAR. O segundo momento contava com uma dinâmica para incitar a competição e fomentar debates a respeito dos resultados. O terceiro momento foi pautado no envolvimento dos participantes para definirem os princípios e os conceitos referentes ao tema da oficina. O quarto e último momento foi planejado a partir da ideia de “rede”, que emerge de dimensões da Economia Solidária, esta atividade foi elaborada com o intuito de fazer os participantes deixarem uma palavra sobre o que foi discutido na oficina e com essas palavras criar uma espécie de “rede” concreta, com barbante, e perceber a integração das ideias expressas.

A partir desse planejamento, a oficina foi colocada em prática, tal qual foi elaborada, apresentando uma participação ativa dos membros do sindicato e contando com uma positiva avaliação final. Nesta fase a oficina passa a ter um caráter de pesquisa participante, visto que,

A prática da pesquisa participante é capaz de aglutinar em torno de si tanto a reflexão epistemológica que interessa à ruptura com o paradigma positivista quanto a apreensão crítica das dimensões éticas e políticas das pesquisas de campo, configurando metodologias que promovem uma relação com o outro [...]. (SCHIMIDT, 2006, p. 13).

Assim, compreende-se que a oficina foi elaborada para incentivar e promover o diálogo com seus partícipes, intentando incorporar seus olhares e contribuições para a construção de um trabalho mais democrático e inclusivo.

Resultados e Discussão

A oficina abordou contexto histórico, conceitos e definições a respeito da temática com base na abordagem de Paul Singer, um dos maiores expoentes no que concerne a Economia Solidária, o qual relata que essa nova forma de economia “foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras etc., uma vida melhor” (SINGER, 2013, p.). Em meio à ação utilizou-se como exemplos o cenário atual da economia solidária, mostrando aos participantes que esse modelo de economia quando anuído pelo grupo, faz diferença dentro da comunidade.

Ao discorrer sobre o tema, evidenciou-se a necessidade de inicialmente definir Economia, que vem do grego e tem como raiz etimológica os termos *oikós* (casa) e *nomos* (norma, lei). Pode ser compreendida como “administração da casa” (MENDES et al., 2015, p. 16), em outras palavras a “Economia estuda a maneira de administrar os recursos disponíveis com o objetivo de produzir bens e serviços, e de distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade” (MENDES et al., 2015, p. 16). Em seguida, ao tratar sobre Economia Solidária, estabeleceu a importância de entender qual o seu diferencial em relação à Economia de Mercado, para este fim, foi realizada uma dinâmica que buscava demonstrar de forma lúdica aos inscitos essa distinção por meio da prática. O primeiro termo é pautado na solidariedade, a qual todos os sócios devem realizar as atividades de forma igualitária, ou seja, todos têm que produzir, comerciar, consumir ou poupar igualmente (SINGER, 2013). Enquanto que a segunda pauta-se na competitividade, onde “os ganhadores acumulam vantagens e os perdedores acumulam desvantagens nas competições futuras, (...) isso explica por que o capitalismo produz desigualdade crescente, verdadeira polarização entre ganhadores e perdedores” (SINGER, 2013, p. 8).

Ainda, é importante compreender que para os Empreendimentos Solidários prosperarem é preciso utilizar como base os princípios fundamentais da Economia Solidária, autogestão, cooperação, solidariedade e a democracia (OPUSZKA; PORTO, 2015), haja vista que “havendo a garantia e respeito a estes princípios aqui tratados, a chance de qualquer empreendimento pautado na economia solidária vir dar certo é grande” (OPUSZKA; PORTO, 2015, p. 433). Diante disso, no terceiro momento da oficina foi realizada uma dinâmica na qual os integrantes deveriam dividir-se em duplas para classificar os termos disponíveis com os princípios em questão. Todos participaram, mas é importante frisar que não se pode relacionar um termo específico para cada princípio, pois entrelaçam entre si (OPUSZKA; PORTO, 2015), isso explica o porquê de eles terem explicitado dúvidas na realização da atividade.

Por fim, a atividade do último momento teve como objetivo criar uma “rede” de aprendizagem com barbante a partir dos conhecimentos adquiridos pelos partícipes durante oficina, para isso foi entregue a eles papéis para escreverem e posteriormente colarem em uma rede formada por barbantes. Essa atividade baseou-se na formação de redes pelos empreendimentos solidários, que

[...] vêm sendo idealizadas com um formato organizacional democrático e participativo, no qual as relações inter-institucionais se caracterizam pela não-centralidade organizacional e não-hierarquização do poder, tendentes à horizontalidade, complementariedade e abertas ao pluralismo de idéias e à diversidade cultural. (MIGUELLETO, 2001, p.43).

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou ampliar a concepção de Economia Solidária para os participantes da oficina, de modo que pudessem relacionar os conhecimentos adquiridos durante a ação à suas práticas na comunidade e nos empreendimentos que já depuserem. A partir disso, para avaliação final utilizou-se um questionário, no qual os inscitos puderam responder perguntas sobre o tema e o desenvolvimento da oficina. Os resultados foram satisfatórios, haja vista que 96,15% dos presentes relataram que a oficina os ajudou a compreender melhor sobre o tema, posto que 34,62% só conheciam o tema de forma superficial.

Nota-se que mesmo diante da crescente repercussão sobre a temática, uma parte da população brasileira, representada na oficina pelos participantes, ainda não conhecem o assunto ou ouviram falar apenas superficialmente. A partir disso, compreende-se que esse fator pode ser um diferencial na evolução desse modelo econômico, uma vez que a economia solidária, de acordo com Singer (2013, p.114), “é ou poderá ser mais do que mera resposta à incapacidade do capitalismo de integrar em sua economia todos os membros da sociedade desejosos e necessitados de trabalhar”.

Nessa conjuntura, ela passa a ter o papel pelo qual foi criada, “alternativa superior ao capitalismo” (SINGER, 2013, p.114), podendo ocorrer por meio do desenvolvimento e criação de empreendimentos solidários, evidenciados na oficina pelos participantes como forma de auxiliar as comunidades em busca da sua autonomia financeira, fomentando o desenvolvimento territorial. Esse fomento a criação de empreendimentos dessa natureza, será aplicado com base nos princípios da Economia Solidária, sendo que todos os componentes dos empreendimentos têm que trabalhar de forma conjunta para atingir um objetivo final participando de forma igual na produção (OPUSZKA; PORTO 2015).

Portanto, o trabalho colaborativo é essencial neste contexto, responsável pelo fracasso ou sucesso, sendo assim, torna-se necessário que ao abrir um Empreendimento Econômico Solidário (EES) os princípios citados como valores essenciais sejam priorizados. Ainda, é imprescindível que os estudos acerca do tema se tornem mais frequentes e possam ser amparados por exemplos de experiências anteriores e com embasamento teórico adequado, pois, como foi ressaltado pela maioria dos participantes, uma única oficina não é suficiente para auxiliá-los na prática da gerência desses empreendimentos. A oficina é válida no sentido de fomentar amplas discussões e aprofundamento sobre o assunto, dando visibilidade ao tema. Com isso, torna-se importante que sejam feitas mais iniciativas desta vertente, como palestras, oficinas e debates públicos, para que novos empreendimentos solidários sejam criados e os já existentes sejam amparados, no intuito de alavancarem as organizações dessa natureza, o que é almejado pelos seus integrantes.

Conclusões

Com o objetivo de compreender o fenômeno da Economia Solidária, em relação ao seu conceito, características e fundamentos, para serem debatidos e colocados em prática, de acordo com as necessidades do grupo em questão, desenvolveu-se uma oficina que abordou a definição de economia, a distinção entre Economia de Mercado e a Economia Solidária e o contexto histórico sobre a temática, utilizando diversas ferramentas para esta finalidade. A solicitação de debates a respeito do tema partiu dos integrantes de um sindicato, deste modo, a oficina torna-se indispensável ao atender uma demanda externa para levar informações sobre o assunto, uma vez que isto pode contribuir de forma significativa para a comunidade que busca ser inserida no mercado de trabalho, como um modo de subsistência. Ou seja, deve-se levar em conta a importância de compreender o significado da Economia Solidária, como um meio de emancipação e libertação humana dentro de um processo de democratização econômica.

Deste modo, percebe-se que a utilização do recurso metodológico da revisão de literatura, para aprofundamento dos estudos, e o envolvimento prático com uma comunidade interessada no tema, levantando debates acerca da sustentabilidade econômica e social dos envolvidos, tem o potencial de abranger ainda mais pesquisas sobre a temática em questão. Esta oficina contou com a participação do AGESTAR em sua elaboração e execução e possui um caráter de pesquisa participante, uma vez que, dialoga com seus partícipes para entender suas necessidades e incorporar seus olhares e contribuições na construção de um trabalho coletivo, que faça sentido para o grupo.

Logo, a Economia Solidária apresenta-se como um tema importante para os grupos que estão em busca de novas oportunidades dentro do mercado vigente, mas que tem como foco principal utilizar a sua renda para o sustento geral de seus lares e não como forma de multiplicar seu capital. Assim sendo, dialogar com comunidades adeptas da economia solidária representa um fomento o desenvolvimento econômico dessas, pois apresenta a um número maior de pessoas essa alternativa econômica sustentável, bem como, agrega maiores conhecimentos sobre os EES e ainda faz com que o número de pesquisas cresça, uma vez que, quanto mais se debate a respeito do tema a tendência é aumentar a necessidade de busca por respostas sobre as dúvidas pertinentes a respeito do assunto.

Deste modo, a oficina realizada obteve resultados satisfatórios ao atender uma demanda social de um sindicato, onde o modelo econômico solidário está inserido em suas atividades diárias. Com relação ao conteúdo apresentado e ao desenvolvimento da oficina, foi expressa a satisfação e necessidade de futuros debates, haja vista que 96,15% relataram que a oficina os ajudou a entender melhor sobre o tema. Diante disso, compreende-se que os debates sobre Economia Solidária, nas esferas acadêmicas e fora delas, podem representar um potencial para gerar avanços referentes a autonomia de comunidades que estão à margem dos processos econômicos vigentes.

Isso demonstra que mesmo não representando um assunto atual, existem evidências de práticas de Economia Solidária no século XIX, as informações a respeito do tema ainda não chegam nas comunidades interessadas, como este estudo pôde demonstrar. É necessário fomentar amplas discussões e aprofundamento sobre o assunto, dando visibilidade ao tema, como foi o foco da oficina realizada, incentivando mais iniciativas desta vertente, vislumbrando a criação de novos empreendimentos solidários e o amparo teórico aos já existentes, no intuito de alavancar as organizações dessa natureza, fortalecendo e possibilitando a autonomia da comunidade envolvida.

Em suma, para que a Economia Solidária possa existir e se fortalecer, o trabalho colaborativo se estabelece como pilar das atividades, das mais diversas naturezas, realizadas em grupo, dentre outros valores

citados neste relato de experiência. No entanto, é possível detectar que mesmo sendo um tema relevante e bastante discutido atualmente, essas informações ainda não chegaram em locais onde parecem ser ainda mais necessários, em comunidades economicamente vulneráveis, pois, como exposto no texto, os EES podem fornecer subsídios para que a comunidade adepta obtenha autonomia perante o cenário econômico vigente. Além disso, é importante dar visibilidade à pesquisas e investigações deste caráter, para fortalecer e alinhar o discurso da possibilidade da (r)existência de uma economia alternativa.

Referências bibliográficas

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de: LOPES, M. F. Ed. 3. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia da pesquisa participativa. In: GODOI, Chris tiane K.; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson B. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MENDES, C. M. et al. Introdução à economia. 3 ed. rev. amp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. CAPES: UAB, 2015.

MENEGHETTI, R. C. G. **A educação matemática no contexto da economia solidária** . 1a ed. Curitiba: Appris, 2016.

MIGUELETTO, D. C. R. **Organizações em rede**. 2001. 96 p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, Rio de Janeiro, 2001.

OPUSZKA, P. R; PORTO, P. A. C. Economia solidária, seus princípios e sua extensão como vetor para construção de um novo cidadão. **Revista Jurídica**, v. 1,n. 38. 2015. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/issue/view/86>> Acesso em: 18 de fev. de 2020.

PEREIRA SILVA, S. **O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas**, Rio de Janeiro: Ipea, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8255/2/TD_2361_sumex.pdf> Acesso em: 18 de fev. de 2020.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia USP**, v. 17, n. 2. São Paulo, 2006.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1a ed. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.